

20 de junho de 2018

Previsões Agrícolas

31 de maio 2018

Superfície plantada com tomate para indústria baixa para mínimos de 2013

As previsões agrícolas, em 31 de maio, apontam para uma redução de 26% na área instalada de tomate para a indústria, em consequência do agravamento dos problemas fitossanitários que se registou na campanha passada, o que levou alguns produtores a não instalarem esta cultura. Também se observaram diminuições na área de girassol (-20%) e de batata (-5%), culturas que registaram atrasos na instalação. Em sentido contrário, a garantia das disponibilidades hídricas permitiu um aumento na área de arroz (+5%) e a manutenção da área de milho. Quanto aos cereais de inverno, que se encontram em plena maturação, estimam-se aumentos generalizados na produtividade (5% no centeio, 15% no trigo e aveia e 20% no triticale e cevada).

Relativamente às fruteiras, prevê-se um bom ano para as prunóideas, que, apesar de registarem atrasos na maturação, apresentam produtividades muito acima da média dos últimos anos: na cereja o rendimento unitário deverá ficar próximo das 3 toneladas por hectare, enquanto no pêsego será de 12,8 toneladas por hectare.

O mês de maio caracterizou-se, em termos meteorológicos, como muito seco. De facto, e não obstante a ocorrência de situações pontuais de instabilidade, em particular no interior e principalmente durante a segunda quinzena, que resultaram em aguaceiros fortes, muitas vezes de granizo e acompanhados de trovoadas, o valor médio da quantidade de precipitação em maio, 38,5 mm, correspondeu apenas a 54% da média do período 1971-2000. Quanto à temperatura, maio classificou-se como normal, com um ligeiro desvio positivo (+0,3°C) da temperatura média face à normal (1971-2000).

Estas condições meteorológicas foram, em geral, benéficas para o desenvolvimento vegetativo das culturas instaladas e conduziram a uma melhoria nas condições dos solos (menor saturação), permitindo a preparação e instalação das culturas de primavera/verão com poucas restrições. Neste momento, e tendo em conta que o valor médio de precipitação acumulada no ano hidrológico 2017/2018 (752,9 mm¹) corresponde a 96% do valor normal, não existem limitações à disponibilização de água, quer para fazer face às necessidades das culturas, quer para o abeberamento dos efetivos pecuários.

¹ Precipitação acumulada de 1 de outubro de 2017 a 31 de maio de 2018.

CLIMATOLOGIA EM MAIO 2018

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
A norte do Tejo								
Valor verificado	15,6	15,0	15,8	16,0	46,2	3,2	5,2	37,8
Desvio da normal	0,6	0,9	1,1	-0,1	-27,8	-19,8	-23,7	15,7
A sul do Tejo								
Valor verificado	16,7	15,9	17,3	17,0	25,2	3,6	9,8	11,8
Desvio da normal	-0,1	0,0	0,6	-0,9	-16,6	-11,7	-3,9	-1,0

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

No final de maio, o teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registou uma diminuição face ao final de abril. Os valores de água no solo são inferiores a 80% em praticamente todo o território, sendo mesmo inferiores a 40% no Baixo Alentejo.

Bom desenvolvimento nas pastagens e culturas forrageiras

As condições meteorológicas continuaram favoráveis ao desenvolvimento vegetativo dos prados e culturas forrageiras. As pastagens mantêm uma disponibilidade de matéria verde que permite a manutenção do pastoreio pelos efetivos pecuários em regime extensivo, com as necessidades de suplementação com alimentos conservados a serem muito inferiores às observadas em igual período do ano anterior. Os cortes das culturas forrageiras vieram confirmar o aumento significativo nas produções. No entanto, e devido à precipitação da segunda quinzena de maio, assistiu-se a alguma deterioração da qualidade dos fenos em secação no campo.

Disponibilidades hídricas permitem aumento da área de arroz

A sementeira do milho iniciou-se de forma mais continuada apenas a partir de meados de maio, devido às dificuldades que se observaram na entrada das máquinas nos terrenos saturados. Em consequência, os produtores de milho recorreram, com maior expressão do que é habitual, à instalação de variedades de ciclos médios e curtos. As germinações correram bem, mas o desenvolvimento tem sido heterogéneo, em parte devido à falta de temperaturas mais elevadas. Estima-se que a área ocupada por esta cultura seja idêntica à da campanha anterior.

Continente

Culturas	Área						Índices	
	1 000 ha						2018 *	2018 *
	2013	2014	2015	2016	2017	2018 *	(Média 2013/17=100)	(2017=100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	10	10	9	8	7	7	85	100
Milho de regadio	102	98	88	80	79	79	88	100
Arroz	30	29	29	29	29	30	104	105
CULTURAS SACHADAS								
Batata de regadio	20	20	19	18	19	18	94	95
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	18	16	20	18	13	11	63	80
Tomate para a indústria	14	17	19	19	20	14	81	74

*Dados previsionais

Também no arroz a saturação dos solos atrasou a instalação das searas. No final do mês de maio estima-se que ainda estivessem por semear cerca de 30% da área total prevista para esta campanha (30 mil hectares). Ao contrário do que se chegou a recear (principalmente na bacia hidrográfica do Sado²), não existiram limitações hídricas para a realização da cultura, sendo que o aumento da área instalada face à campanha anterior (+5%) só não será superior devido à escassez de equipamento adequado para a preparação dos canteiros num período de sação tão curto.

Plantações de batata decorreram com atrasos

As plantações primaveris de batata decorreram com cerca de duas semanas de atraso, face ao normal, uma vez que as condições de encharcamento de muitos terrenos condicionaram a preparação do solo e a instalação da cultura. Estima-se que a área de batata de regadio diminua 5% em comparação com a campanha anterior, presumivelmente devido aos baixos preços pagos ao produtor. Em relação à batata de sequeiro prevê-se uma redução de 5% no rendimento unitário, face a 2017.

Grande redução na área plantada de tomate para a indústria

A plantação de tomate para a indústria decorreu com um atraso de três semanas face ao normal, não estando ainda totalmente concluída. A área instalada sofreu uma redução significativa, passando dos 19,6 mil hectares em 2017 para os 14,4 mil hectares (-26%). Esta diminuição é, essencialmente, reflexo duma campanha passada muito adversa em termos fitossanitários, com os fortes ataques de mosca branca e de ácaros a originarem frutos em fim de ciclo com a polpa totalmente descolorada (branca ou ligeiramente alaranjada), com pouco interesse para a indústria transformadora que, nos casos em que os adquiriu, os valorizou a preços muito abaixo dos praticados para os frutos sãos. Estas contrariedades afastaram um número considerável de produtores desta cultura, tendo, para a grande

² No final de maio, o nível de armazenamento na albufeira do Pego do Altar era de 91% (8% em fevereiro) e na do Vale do Gaio era de 81% (12% em fevereiro), sendo estas as duas principais albufeiras a fornecerem água aos produtores de arroz do Vale do Sado. Informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em maio de 2018, in <http://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 15 de junho de 2018.

maioria dos restantes, induzido a redução da área instalada. As searas mais adiantadas já estão em floração, mas o desenvolvimento tem sido lento, quer devido às temperaturas amenas, quer por se estar a plantar numa fase já muito adiantada de desenvolvimento, sofrendo um maior choque de transplante. Regista-se ainda um evidente aumento no número de tratamentos fitossanitários preventivos face ao habitual.

Também no girassol a instalação das searas realizou-se com alguma dificuldade, registando-se casos de sementeiras em final de maio (quase dois meses de atraso face a um ano normal). Prevê-se uma diminuição da área semeada (-20%), face à campanha anterior, principalmente devido à descida do preço pago pela indústria transformadora. A emergência foi, em geral, boa, mas as temperaturas amenas não têm favorecido o desenvolvimento e a maioria das searas ainda não entraram na fase reprodutiva.

Produtividades acima da média nos cereais de outono/inverno

A generalidade das culturas cerealíferas de outono/inverno encontram-se na fase de plena maturação. Os últimos três meses têm decorrido climatericamente de forma muito favorável, com a precipitação a surgir nas fases onde é decisiva a sua ocorrência (após a realização das adubações de cobertura e na fase de enchimento do grão). Perspetivam-se, face à campanha anterior, aumentos generalizados de produtividade, de 5% no centeio, de 15% no trigo e aveia e de 20% no triticale e cevada.

Continente

Culturas	Produtividade						Índices	
	kg/ha						2018 *	2018 *
	2013	2014	2015	2016	2017	2018 *	(Média 2013/17=100)	(2017=100)
CEREAIS								
Trigo mole	1 749	2 056	2 012	2 307	2 020	2 325	115	115
Trigo duro	1 884	2 341	2 170	2 713	2 261	2 600	114	115
Triticale	1 543	1 562	1 693	1 905	1 504	1 800	110	120
Centeio	865	891	856	903	889	930	106	105
Cevada	1 774	2 209	2 097	2 261	2 063	2 475	119	120
Aveia	1 245	1 334	1 212	1 551	1 294	1 490	112	115
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	10 612	11 392	8 198	8 306	8 811	8 370	88	95
FRUTOS								
Cereja	1 770	1 728	2 807	1 158	3 133	2 975	140	95
Pêssego	6 405	11 382	12 518	8 361	10 683	12 800	130	120

*Dados previsionais

Prunóideas com atrasos no ciclo mas perspetivas de boa produção

Na cereja, as condições meteorológicas, em particular a intensa precipitação, prejudicaram a floração/vingamento dos frutos nas variedades mais precoces, atrasando a maturação em cerca de três semanas e originando heterogeneidade do desenvolvimento das cerejas, obrigando a várias colheitas no mesmo pomar. As variedades mais tardias não foram tão afetadas pelo que, apesar das principais regiões produtoras apresentarem tendências díspares (de decréscimo no interior Norte e de aumento na Cova da Beira), prevê-se que globalmente a produção se mantenha bastante acima (+40%) da média do último quinquénio, com frutos de boa qualidade.

Quanto ao pêssago, o vingamento dos frutos decorreu sem incidentes e os pomares apresentam uma boa carga, estimando-se um aumento considerável no rendimento unitário (+20%, face à última campanha).

Ficha técnica de execução:

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de maio de 2018.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura e Pescas (http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes)